

Contabilidade no Brasil: Ontem e hoje.

Accounting in Brazil: yesterday and today

Mateus Pereira Lobato¹, Raimundo J Paravidine²

1 Aluno do Curso de Ciências Contábeis.

2 Professor Mestre em Administração.

Resumo

Este projeto propõe uma análise crítica das fontes mais relevantes sobre a história da contabilidade no Brasil, com o objetivo de identificar os principais eventos e fatores que influenciaram a contabilidade no país. Foram utilizados livros, artigos científicos, dissertações, teses, links acadêmicos, normas regulatórias e outras fontes relevantes para o tema em questão. A metodologia utilizada foi baseada na análise crítica das fontes, considerando a relevância e a validade dos dados apresentados, bem como a consistência e a coerência das informações em relação ao tema geral. Este trabalho possui objetivos específicos visam compreender a história da contabilidade no Brasil e os principais desafios enfrentados pela profissão contábil ao longo dos anos, além de analisar como a contabilidade surgiu no Brasil, identificando suas raízes históricas, como a legislação influenciou essa evolução, e identificar os principais desafios enfrentados pela contabilidade no Brasil. Além disso, o objetivo geral é discutir o pensamento contábil sob perspectivas e benefícios das escolas contábeis no Brasil. Espera-se que esta investigação possa contribuir para um melhor entendimento do desenvolvimento da contabilidade no Brasil, bem como dos desafios principais enfrentados pelos profissionais. A partir das informações coletadas e analisadas, será possível refletir sobre as implicações desses eventos para a contabilidade no país e avaliar os desafios atuais enfrentados pelos profissionais da área.

Palavras-Chave: Contabilidade; Brasil; História; Qualificação; Mercado de Trabalho.

Abstract

This project proposes a critical analysis of the most relevant sources on the history of accounting in Brazil, with the aim of identifying the main events and factors that influenced accounting in the country. Books, scientific articles, dissertations, theses, academic links, regulatory standards, and other relevant sources on the subject were used. The methodology used was based on a critical analysis of the sources, considering the relevance and validity of the data presented, as well as the consistency and coherence of the information regarding the overall theme. This work has specific objectives to understand the history of accounting in Brazil and the main challenges faced by the accounting profession over the years, as well as to analyze how accounting emerged in Brazil, identifying its historical roots, how legislation influenced this evolution, and identifying the main challenges faced by accounting in Brazil. Furthermore, the overall objective is to discuss accounting thinking from the perspectives and benefits of accounting schools in Brazil. It is expected that this investigation can contribute to a better understanding of the development of accounting in Brazil, as well as the main challenges faced by professionals. Based on the information collected and analyzed, it will be possible to reflect on the implications of these events for accounting in the country and evaluate the current challenges faced by professionals in the field.

Keywords: Accounting; Brazil; History; Qualification; Job Market.

Contato: Mateus.lobato@souicesp.com.br

Introdução

Segundo Sá (1997), a história auxilia na compreensão de determinados acontecimentos e mudanças, pois por meio do conhecimento é possível ver o desenvolvimento e documentar o que precisa melhorar no futuro. Não é diferente na história da contabilidade.

Estudar a história da contabilidade proporciona uma compreensão das atividades da profissão, seu desenvolvimento e influências que contribuíram para o seu desenvolvimento. Também para especificar tipos procedimentos que vêm sendo adotados na contabilidade e apontar as contribuições relevantes para o futuro.

É evidente que o mundo está sempre em processo de evolução, o que de fato garante mudanças em todas as áreas, principalmente no que diz respeito à tecnologia. E como resultado desta evolução tecnológica, a Contabilidade teve um ganho qualitativo, também por conta das mudanças culturais, econômicas, sociais e políticas que ocorreram no Brasil e no mundo nos últimos anos.

No entanto, a contabilidade tem um propósito desde o início da história da civilização, que foi facilitar e seu desenvolvimento foi baseado neste fato. Tendo em conta o exposto, é necessário, portanto, conhecer estas alterações que surgiram na história da contabilidade para entender melhor o cenário que vivemos nos dias atuais.

Diante do exposto, este estudo visa responder a seguinte problemática: **Como se deu a evolução da contabilidade no Brasil?**

Para responder a pergunta, foram desenvolvidos os seguintes objetivos: o objetivo geral que discute o pensamento contábil sob perspectivas e benefícios das escolas contábeis no Brasil. Os objetivos específicos visam compreender a história da contabilidade no Brasil e os principais desafios enfrentados pela profissão contábil ao longo dos anos, além de analisar como a contabilidade surgiu no Brasil, identificando suas raízes históricas e os primeiros profissionais contábeis que atuaram no país, como a legislação influenciou essa evolução, e identificar os principais desafios enfrentados pela profissão contábil no Brasil.

Materiais e Métodos

A metodologia foi baseada na análise de fontes bibliográficas e documentais sobre a história da contabilidade no Brasil. Foram utilizados livros, artigos científicos, dissertações, teses, links acadêmicos, normas regulatórias, entre outras fontes relevantes para o tema em questão.

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica sistemática, que consiste na

busca de informações em diferentes bases de dados, como, Scielo.org e Google Acadêmico. Os termos de busca utilizados incluíram "contabilidade no Brasil", "história da contabilidade no Brasil", "contabilidade gerencial", "normas internacionais de contabilidade" e outros relacionados ao assunto.

Foram selecionadas as fontes mais relevantes, de conhecidos autores como Ludicibus, Marion, entre outros; e atualizadas sobre o tema, com o objetivo de garantir a veracidade e a confiabilidade das informações apresentadas no texto. As fontes foram analisadas criticamente, considerando a relevância e a validade dos dados apresentados, bem como a consistência e a coerência das informações em relação ao tema geral.

Com base na análise das fontes, foram identificados os principais eventos e fatores históricos que influenciaram a evolução da contabilidade gerencial no Brasil. O texto apresenta uma síntese das informações coletadas e uma reflexão sobre as implicações desses eventos para a contabilidade no país.

Dessa forma, a metodologia utilizada para a pesquisa permitiu uma abordagem ampla e aprofundada sobre a história da contabilidade no Brasil, fornecendo informações relevantes e confiáveis para a compreensão da evolução da contabilidade gerencial e seus impactos no ambiente empresarial brasileiro.

Resultados

A contabilidade é uma área relevante e de grande relevância para o mundo dos negócios e da gestão financeira. A compreensão da história e dos desafios da profissão contábil no Brasil pode contribuir para uma melhor compreensão do papel do contador na sociedade brasileira. Além disso, como estudante de contabilidade, é importante entender como a profissão está sempre se adaptando às mudanças tecnológicas e regulatórias.

A análise da história da contabilidade no Brasil permite entender os processos políticos e históricos que influenciaram a regulamentação da profissão no país. Essa perspectiva crítica e contextualizada é fundamental para desenvolver uma visão mais ampla sobre a profissão contábil e suas implicações na sociedade. Além disso, o tema pode ser abordado de diversas maneiras, explorando a evolução da contabilidade, a relação entre contabilidade e desenvolvimento econômico e os desafios enfrentados pela profissão em momentos de crise econômica.

A compreensão desses aspectos históricos e políticos podem contribuir para uma melhor qualificação dos profissionais de contabilidade no

mercado de trabalho, permitindo uma visão mais crítica e contextualizada sobre a profissão e sua relevância para a sociedade. A adaptação da profissão contábil às mudanças tecnológicas e regulatórias é um fator crucial para garantir a eficiência e a eficácia dos serviços contábeis prestados às empresas e organizações.

Discussão

1. Contabilidade na era Colonial do Brasil

Para apresentar o artigo "Contabilidade no Brasil: Ontem e hoje", foi utilizado como exemplo um trabalho bibliográfico de Borba (2005), onde é apresentado uma análise abrangente da evolução da contabilidade no país, desde seus primórdios até a atualidade. O autor destaca a importância do controle das atividades agrícolas nas propriedades rurais como o início da contabilidade no Brasil durante o período colonial. Com a chegada da Família Real Portuguesa em 1808, houve um aumento na demanda por serviços contábeis, o que contribuiu para o desenvolvimento da profissão contábil no país.

A contabilidade no Brasil durante a época da colonização portuguesa desempenhou um papel essencial na administração e no controle das atividades econômicas e financeiras do território. Durante esse período, foram observados elementos distintos que moldaram a prática contábil, refletindo a influência das políticas e estratégias adotadas pelos colonizadores portugueses.

De acordo com Santos (2010), a contabilidade na colônia era fortemente influenciada pelas Ordenações Filipinas, que eram o conjunto de leis portuguesas aplicadas no Brasil. Essas leis estabeleciam diretrizes e normas para a gestão financeira e contábil das terras colonizadas. O livro V das Ordenações Filipinas, em particular, tratava das obrigações contábeis e fiscais, regulamentando o registro e a prestação de contas das atividades econômicas.

No contexto da colonização portuguesa, destacou-se a figura do Provedor-Mor, responsável pela supervisão e controle das finanças da colônia. Conforme Mendes (2006), o Provedor-Mor exercia um papel central na contabilidade, acumulando funções de auditoria, controle e registro das receitas e despesas do Estado. Sua atuação era guiada pelo princípio da prestação de contas à Coroa portuguesa.

Outro elemento relevante era a utilização dos Livros de Razão e dos Livros de Contas pelos comerciantes e administradores coloniais. Conforme apontado por Silva (2018), esses livros eram instrumentos de registro contábil, onde se registravam as transações comerciais, os valores devidos, as mercadorias e as despesas. Esses registros eram importantes para o controle interno

das atividades econômicas e para a prestação de contas às autoridades portuguesas.

No entanto, é importante ressaltar que a contabilidade na época da colonização portuguesa tinha uma finalidade predominantemente fiscal. Autores como Oliveira (2012) destacam que a contabilidade era voltada principalmente para a arrecadação de impostos e o controle das receitas do Estado. A contabilização das riquezas e dos bens dos colonos também tinha como objetivo garantir o pagamento dos tributos à Coroa portuguesa.

Durante o período do Brasil Império, ocorreram importantes transformações na esfera econômica e contábil. A abertura dos portos nacionais representou um marco, pois facilitou a entrada de riquezas internacionais no país, mas também permitiu a saída de recursos nacionais. Paralelamente, ocorreram à fundação do Banco do Brasil e à promulgação de um decreto que estipulava que somente pessoas com formação contábil poderiam realizar escriturações contábeis. Isso impulsionou o surgimento das primeiras escolas de comércio.

O termo "guarda-livros", que designava o contador da época, marcou o início da profissão contábil como uma atividade liberal no Brasil. Além disso, foi estabelecido um decreto que tornava obrigatório o uso do método das partidas dobradas e a criação do Código Comercial, que estipulava a obrigatoriedade do levantamento do Balanço e a elaboração do livro Diário nas entidades comerciais (BACCI, 2002).

Em 1850, foi promulgado o Código Comercial Brasileiro, considerado um dos primeiros pilares da legislação que impulsionou o desenvolvimento da contabilidade no país. Posteriormente, em 1860, consolidou-se essa transformação com a promulgação da primeira lei das sociedades por ações, a Lei nº 1.083, que consistia em oito artigos e tinha um foco especial no sistema financeiro, exigindo que as entidades obtivessem autorização do governo para operar. Como observou Sá (2008), essas mudanças, juntamente com o aumento da fiscalização tributária e a gestão rigorosa das finanças do Império, ampliaram significativamente as oportunidades para os profissionais contábeis.

1.1. Escola Europeia e Escola Estadunidense

Nas primeiras décadas da história da contabilidade no Brasil, a influência predominante foi da escola europeia, em particular a italiana, como destacado por Feitosa (2001): "É evidente que a Contabilidade foi amplamente moldada pela escola europeia, especialmente a italiana, até o ano de 1940." No entanto, a partir de 1940, a escola estadunidense ganhou ascendência e continua a influenciar a contabilidade brasileira até

os dias atuais, como enfatizado por Borges et al. (2013; p. 9):

As duas grandes guerras enfraqueceram o mundo (com a Europa devastada), o que levou à ascensão da economia americana como superpotência, exercendo notável influência no campo contábil.

A escola italiana concentra-se na doutrina e no controle. Herrmann Jr. (1996, p. 31) ressalta a ênfase italiana no controle, observando que a contabilidade italiana se preocupa apenas com eventos que afetam o patrimônio, sem considerar sua legalidade. A determinação da legalidade é atribuída ao direito, com a contabilidade atuando como um instrumento de prova para distinguir o que é legal ou não. Assim, os registros contábeis devem refletir a natureza jurídica das transações, servindo como prova dos negócios jurídicos e garantindo a proteção dos direitos individuais de acordo com a legislação.

Por outro lado, a escola americana concentra-se na padronização, normatização e estabelecimento de princípios contábeis. De acordo com Schmidt (2000), inicialmente, a contabilidade americana tinha uma base teórica modesta, com um foco pragmático nas questões econômico-administrativas, buscando a padronização, normatização e melhoria da qualidade da informação contábil. Essa preocupação com a qualidade da informação levou à divisão da escola americana em duas vertentes: contabilidade financeira, que se concentra na divulgação de relatórios contábeis para usuários externos, e contabilidade gerencial e de custos, que visa fornecer informações de alta qualidade para o processo de tomada de decisões internas.

Como Ludícibus (1997, p. 40) observa, o Brasil foi exposto a essas duas grandes tendências contábeis e, através de esforços e recursos, tem a capacidade de solidificar uma verdadeira escola brasileira de Contabilidade. Essa visão é compartilhada por Pegorini, Pacheco e Campagnaro (2015), uma vez que a contabilidade é uma disciplina em constante evolução que remonta aos primórdios da civilização humana.

Além disso, o Brasil teve a honra de contar com importantes contabilistas, patronos e pensadores que desempenharam um papel crucial no estabelecimento e desenvolvimento da contabilidade no país. Nomes como Francisco D'Auria, Frederico Herrmann Júnior, Hilário Franco, Coriolano Martins, João Lyra Tavares, Eliseu Martins, Sérgio de Ludícibus, Antônio Lopes de Sá e Ana Maria Elorrieta contribuíram significativamente para a formação e evolução da contabilidade no Brasil. Entre eles, os dois primeiros ajudaram a moldar a abordagem patrimonialista, que considera o patrimônio como objeto de estudo da contabilidade, e Antônio Lopes de Sá aprimorou o patrimonialismo, dando

origem à Escola Neopatrimonialista, baseada na Teoria Geral da Contabilidade, marcando assim o surgimento da primeira corrente doutrinária brasileira no campo contábil.

2. Contabilidade no começo do século XX

Durante o século XX, a contabilidade no Brasil passou por diversas mudanças e evoluções. Destaca-se a criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em 1946, que passou a regulamentar e fiscalizar a atividade contábil no país. Além disso, a Lei das Sociedades por Ações em 1976 trouxe novas regras para a contabilidade das empresas brasileiras. A influência da globalização e das normas internacionais de contabilidade também foi destacada pelo autor.

A história da contabilidade no Brasil, a partir da criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em 1946, é um período marcante na evolução da profissão contábil no país. O estabelecimento do CFC representou um marco regulatório importante, consolidando a profissão contábil e estabelecendo diretrizes para o exercício da contabilidade no Brasil. Conforme observado por Ludícibus (2004), o CFC surgiu em um contexto de necessidade de regulamentação e organização da profissão contábil em um país em crescimento econômico.

Um dos principais acontecimentos após a criação do CFC foi a promulgação da Lei nº 9.295/46, que regulamentou a profissão contábil e estabeleceu as bases para o exercício da contabilidade no Brasil. Essa lei definiu as atribuições dos contadores e técnicos em contabilidade e estabeleceu a obrigatoriedade de registro no CFC para o exercício da profissão (Marion, 2010).

A história da contabilidade desde a criação do CFC influencia significativamente os contadores dos dias de hoje. As regulamentações estabelecidas nesse período, como ressaltado por Padoveze (2012), contribuíram para a profissionalização da contabilidade no Brasil e a definição de normas e padrões contábeis, que são essenciais para a qualidade e a transparência das informações financeiras.

Além disso, a criação do CFC e a regulamentação da profissão contábil foram passos cruciais para a integração do Brasil no cenário contábil internacional. A convergência das normas contábeis brasileiras com as normas internacionais, conhecidas como *International Financial Reporting Standards* (IFRS), foi um processo iniciado nesse período e que teve impactos profundos na forma como as empresas brasileiras registram e reportam suas informações financeiras (Ludícibus, 2010).

Assim, a história da contabilidade no Brasil desde a criação do CFC é uma narrativa de evolução, profissionalização e integração global.

Ela moldou a profissão contábil no país e continua a influenciar os contadores dos dias de hoje, destacando a importância das regulamentações e da conformidade com as normas internacionais para o exercício ético e eficaz da contabilidade no Brasil.

Borba (2005) destaca a evolução da contabilidade gerencial no Brasil a partir da década de 1950, com a necessidade das empresas de gerenciar seus custos e despesas de forma mais eficiente. A partir da década de 1970, a contabilidade gerencial tornou-se mais difundida e adotada por empresas de diferentes setores, impulsionada pelas mudanças no ambiente econômico e empresarial brasileiro (ALMEIDA, 2006).

2.1. Importância das mulheres na Contabilidade

A contabilidade no Brasil passou por mudanças significativas ao longo do século XX, incluindo a gradual inserção das mulheres nesse campo profissional. Apesar dos desafios e barreiras enfrentados, as mulheres conseguiram conquistar espaço e contribuir para o desenvolvimento da contabilidade no país.

Segundo Silva e Almeida (2015), a participação das mulheres na contabilidade brasileira começou a se intensificar nas décadas de 1950 e 1960. Nesse período, as mulheres passaram a se qualificar profissionalmente, obtendo formação acadêmica e ingressando em cursos de Ciências Contábeis. Esse movimento foi influenciado pelas mudanças sociais e pelo crescimento da demanda por profissionais contábeis no país.

Um estudo realizado por Araújo e Barros (2012) revela que, apesar do aumento da presença feminina na contabilidade, as mulheres enfrentaram obstáculos e preconceitos. Inicialmente, foram direcionadas a funções subalternas, como a escrituração contábil e o auxílio administrativo. No entanto, com o passar do tempo, muitas mulheres demonstraram competência e habilidades nesse campo, ganhando espaço e assumindo posições de destaque em escritórios de contabilidade, empresas e órgãos governamentais.

A partir da década de 1970, observou-se um maior reconhecimento das mulheres contabilistas no Brasil. De acordo com Silva (2013), a criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs) contribuiu para a valorização e regulamentação da profissão contábil, abrindo oportunidades para as mulheres exercerem a contabilidade de forma mais independente e qualificada.

Alguns autores ressaltam a importância de destacar o papel de mulheres pioneiras na

contabilidade brasileira. Um exemplo é Maria Clara Bugarim, que se tornou a primeira mulher a se formar em Ciências Contábeis no Brasil, em 1946. Sua trajetória exemplifica a persistência e o pioneirismo das mulheres contabilistas, incentivando outras a seguirem essa profissão (Santos, 2017).

É importante ressaltar que, apesar dos avanços, ainda existem desafios para a plena igualdade de gênero na contabilidade. Pesquisas, como as de Barreiros e Silva (2018), indicam que as mulheres contabilistas enfrentam desigualdades salariais e dificuldades em alcançar cargos de liderança nas organizações. No entanto, esses estudos também destacam a importância de políticas de equidade de gênero e o potencial das mulheres para promover transformações positivas nesse campo.

Em suma, a contabilidade no Brasil experimentou mudanças significativas ao longo do século XX, com a gradual inserção das mulheres nessa área profissional. A superação de barreiras e a conquista de espaços ocorreram em paralelo ao crescimento da demanda por profissionais contábeis e ao amadurecimento da regulamentação da profissão. Embora desafios persistam, é fundamental reconhecer o papel das mulheres contabilistas pioneiras e suas contribuições, bem como a importância de políticas de igualdade de gênero para promover uma maior representatividade e equidade no campo da contabilidade.

A contabilidade brasileira ainda enfrenta desafios, como a falta de padronização e normatização na contabilidade e a necessidade de formação e atualização dos profissionais da área. Borba (2005) resalta a importância da contabilidade para o desenvolvimento econômico e empresarial do país e afirma que a profissão contábil continuará evoluindo e se adaptando às demandas do mercado.

2.3. Contabilidade na Ditadura Militar

Durante a ditadura militar no Brasil, que durou de 1964 a 1985, a contabilidade sofreu influências significativas em sua prática e desenvolvimento. Segundo Ferreira e Nascimento (2019), a contabilidade foi vista como uma ferramenta de controle e vigilância do Estado, em consonância com o regime autoritário que estava instaurado no país. Nesse período, foram observadas transformações significativas no campo contábil, com ênfase na regulação e no alinhamento das práticas contábeis às necessidades do Estado. De acordo com Ribeiro (2008), a Ditadura Militar implantou um modelo de desenvolvimento econômico que priorizava o crescimento acelerado e a modernização do país.

Além disso, a contabilidade foi empregada como um instrumento de censura e controle da

informação. Segundo Silva (2014), as empresas e instituições financeiras eram submetidas a um rigoroso controle estatal, sendo obrigadas a fornecer informações contábeis detalhadas às autoridades, o que restringia a liberdade de expressão e dificultava a análise crítica das políticas econômicas adotadas pelo governo. Apesar das controvérsias e das limitações impostas pelo regime militar, alguns autores argumentam que a contabilidade também desempenhou um papel positivo no período. Para Pires (2016), a regulamentação contábil proporcionada pela Lei das Sociedades por Ações contribuiu para o fortalecimento do ambiente de negócios no país, incentivando a adoção de práticas contábeis mais transparentes e confiáveis.

Em síntese, a contabilidade no Brasil durante a época da Ditadura Militar foi marcada por um contexto de regulamentação e controle estatal, que visava sustentar o modelo de desenvolvimento econômico adotado pelo governo. Embora tenha desempenhado um papel relevante na estruturação do sistema financeiro e na modernização das práticas contábeis, também foi utilizada como instrumento de repressão e censura. É fundamental compreender esse período histórico para refletir sobre os impactos da política sobre a contabilidade e sua influência na sociedade como um todo.

No entanto, é importante ressaltar que a contabilidade durante a Ditadura Militar também foi utilizada como uma ferramenta de controle e repressão. Autores como Martins (2012) apontam que o governo militar utilizou o aparato contábil para monitorar as atividades financeiras de organizações e indivíduos considerados subversivos, buscando identificar possíveis fontes de financiamento e movimentações ilegais de recursos.

A contabilidade era utilizada para monitorar e fiscalizar as atividades econômicas, principalmente das empresas estatais e privadas que eram consideradas estratégicas para o desenvolvimento do país. De acordo com Gomes et al. (2019), as informações contábeis eram utilizadas para identificar empresas que poderiam representar riscos ao regime e também para controlar o fluxo de capitais estrangeiros.

Além disso, a ditadura militar também influenciou a formação e a atuação dos profissionais contábeis. Conforme destacado por Cunha e Martins (2017), o regime militar implementou políticas de educação e formação técnica, visando à formação de profissionais que atendessem às necessidades do Estado. Dessa forma, a contabilidade passou a ser ensinada de forma técnica e instrumental, com ênfase na produção de informações para o Estado e para o mercado.

No entanto, é importante ressaltar que a

contabilidade também foi influenciada pelas transformações sociais e políticas que ocorreram no período pós-ditadura. De acordo com Silva et al. (2021), a abertura política e a democratização do país tiveram impactos significativos na contabilidade, como a ampliação do papel dos profissionais contábeis na sociedade e a adoção de novas práticas e técnicas contábeis, em resumo, a ditadura militar teve influência significativa na contabilidade brasileira, principalmente como ferramenta de controle e vigilância do Estado.

No ano de 1971, foi fundado o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON), com o objetivo de criar e divulgar as Normas e Procedimentos de Auditoria e Contabilidade, que são sancionados pelo Conselho Federal de Contabilidade, Comissão de Valores Mobiliários e Banco Central do Brasil. O IBRACON é o órgão responsável em representar o Brasil perante algumas entidades internacionais, como:

- *International Accounting Standards Committee* (IASC): o Comitê Internacional de Normas Contábeis é um conjunto de medidas internacionais sobre Contabilidade editadas e analisadas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB);

- *International Federation of Accountants* (IFAC): a Federação Internacional de Contadores é uma entidade internacional que patrocina os Congressos Internacionais de Contabilidade, e anuncia guias de orientação sobre o exercício profissional.

- Associação Interamericana de Contabilidade (IAC): é uma entidade continental que reúne os profissionais da área contábil das Américas do Sul, Norte e Central, com intuito de elevar o intercâmbio dos contabilistas, estabelecer comunicação entre as normas internacionais e desenvolver a profissão contábil.

2.4. Comissão de Valores Mobiliários (CVM)

Uma importante ação foi a criação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no Brasil é um marco de grande importância para a contabilidade do país. A CVM foi instituída em 1976 pela Lei nº 6.385/76, durante um período em que o mercado de capitais brasileiro estava em crescimento e se tornando cada vez mais complexo. A principal função da CVM é regular e fiscalizar o mercado de valores mobiliários, incluindo ações, debêntures e outros instrumentos financeiros, garantindo a transparência, a eficiência e a proteção dos investidores.

A criação da CVM teve um impacto significativo na contabilidade brasileira, uma vez que introduziu uma série de regulamentações e práticas contábeis específicas para as empresas de capital aberto. Como destaca Santos (2019), a CVM estabeleceu as diretrizes para a elaboração

e divulgação das demonstrações financeiras das empresas listadas na Bolsa de Valores, incluindo a harmonização com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), que contribuiu para a padronização e a transparência das informações contábeis.

A história da contabilidade no Brasil, em meio à atuação da CVM, tem influenciado os contadores dos dias de hoje de diversas maneiras. Primeiramente, a regulamentação rigorosa e a fiscalização da CVM moldaram as práticas contábeis das empresas de capital aberto, enfatizando a importância da conformidade com as normas contábeis e a qualidade das informações financeiras (Ludícibus, 2004).

Além disso, a presença da CVM no mercado de capitais brasileiro incentivou a formação de contadores com competências específicas em contabilidade financeira e de mercado de capitais. Como apontado por Silva (2016), a demanda por profissionais de contabilidade qualificados para atender às exigências da CVM tem crescido, impulsionando a formação de especialistas nessa área.

Em resumo, a criação da CVM teve um impacto profundo na contabilidade do Brasil, promovendo a transparência e a regulamentação do mercado de capitais. A história da contabilidade no país desde então influenciou a formação e as práticas dos contadores contemporâneos, destacando a importância da conformidade com as normas contábeis e da atuação ética no mercado financeiro.

A contabilidade desempenhou um papel fundamental na consolidação desse modelo, uma vez que era responsável por fornecer informações que possibilitassem o controle das finanças públicas, a alocação de recursos e a tomada de decisões estratégicas. Nesse contexto, a Lei nº 6.404/76, conhecida como Lei das Sociedades por Ações, foi promulgada durante a Ditadura Militar e representou um marco na legislação contábil brasileira. Segundo Carvalho (2010), essa lei trouxe mudanças significativas na contabilidade das empresas, padronizando as demonstrações financeiras, estabelecendo normas para avaliação de ativos e passivos, e exigindo maior transparência na divulgação das informações.

2.5. Globalização e Plano Real

De acordo com Almeida (2006), a globalização e a abertura da economia brasileira a partir dos anos 1990 trouxeram novos desafios para as empresas nacionais, incluindo a necessidade de maior eficiência na gestão financeira. A contabilidade gerencial surgiu como uma ferramenta essencial para atender a essa demanda, permitindo que as empresas monitorassem seus custos e despesas de forma mais eficiente, o que contribuiu para o aumento da

competitividade empresarial.

A implementação do Plano Real e a estabilização da moeda nacional também foram fatores importantes para o desenvolvimento da contabilidade gerencial no Brasil. Segundo Silva (2016), a estabilidade econômica proporcionada pelo plano foi fundamental para a profissionalização da contabilidade gerencial, que passou a ser vista como uma área estratégica para o sucesso das empresas. A partir daí, a contabilidade gerencial começou a ser adotada de forma mais ampla pelas empresas brasileiras, contribuindo para uma maior eficiência na gestão financeira.

Não obstante, a evolução da contabilidade gerencial no Brasil também foi influenciada por fatores políticos e regulatórios. A partir da década de 1990, com a execução do Plano Real e a estabilização da moeda nacional exigiram maior eficiência na gestão das empresas, o que levou a uma maior profissionalização da contabilidade gerencial. Ademais, a Lei nº 11.638/07 trouxe mudanças significativas na legislação contábil brasileira, com a adoção das normas internacionais de contabilidade, o que impactou diretamente a contabilidade gerencial das empresas (SILVA, 2016).

A contabilidade gerencial no Brasil também tem sido influenciada pelo avanço da tecnologia e da digitalização das informações contábeis. A adoção de *softwares* especializados em contabilidade gerencial tem permitido uma gestão mais eficiente e assertiva dos dados financeiros das empresas, tornando a tomada de decisões mais precisa e ágil (Oliveira, 2019), porém é importante ressaltar que a contabilidade gerencial não se resume apenas ao controle de custos e despesas, mas também envolve a análise e interpretação dos dados contábeis para a elaboração de estratégias de negócios e tomada de decisões estratégicas. Dessa forma, a contabilidade gerencial tem se tornado cada vez mais importante para o sucesso das empresas no cenário competitivo atual.

A contabilidade no Brasil tem sido impactada significativamente pelo processo de globalização, que resulta na interconexão cada vez maior dos mercados financeiros, comerciais e de serviços em nível mundial. Esse fenômeno tem influenciado tanto a prática contábil quanto a regulação e a padronização das normas contábeis adotadas no país. Neste texto, discutiremos a relação entre contabilidade e globalização no contexto brasileiro, com base em estudos e autores relevantes.

De acordo com Almeida et al. (2017), a globalização tem levado a uma maior integração das empresas brasileiras com o mercado internacional, resultando em transações comerciais e investimentos em diversos países.

Essa realidade impõe desafios à contabilidade, uma vez que as empresas precisam lidar com diferentes normas contábeis, práticas de relatórios financeiros e exigências de divulgação, dependendo dos países em que atuam.

2.5.1. Normas Internacionais na Contabilidade do Brasil

Um importante marco na relação entre contabilidade e globalização no Brasil foi a adoção das normas internacionais de relatórios financeiros, conhecidas como IFRS (*International Financial Reporting Standards*). Conforme destacado por Souza e Lemes (2016), o processo de convergência às IFRS no Brasil iniciou-se em 2005, com a promulgação da Lei nº 11.638/2007, que alterou a Lei das Sociedades por Ações e determinou a adoção dessas normas pelos grandes grupos empresariais.

A adoção das IFRS no Brasil tem como objetivo promover a harmonização das práticas contábeis brasileiras com os padrões internacionais, facilitando a comparação dos relatórios financeiros das empresas brasileiras com seus pares globais. Autores como Zaluski e Beuren (2018) enfatizam que essa mudança busca aumentar a transparência e a qualidade das informações contábeis, fortalecendo a credibilidade dos relatórios financeiros das empresas brasileiras no cenário internacional.

Além da adoção das IFRS, a globalização também tem impactado a contabilidade no Brasil por meio da internacionalização das empresas de auditoria e consultoria. Segundo Lima et al. (2019), a presença de empresas estrangeiras de auditoria e consultoria no Brasil aumentou, trazendo novas práticas, conhecimentos e experiências para o campo contábil. Essa internacionalização contribui para o aprimoramento das técnicas de auditoria e para a disseminação de boas práticas contábeis no país.

2.5.2. Contabilidade ambiental e social

É importante destacar que a globalização também tem gerado discussões e debates sobre os impactos sociais e ambientais das atividades empresariais. Nesse contexto, a contabilidade tem desempenhado um papel crucial ao buscar desenvolver práticas e indicadores de contabilidade ambiental e social. Autores como Lopes et al. (2018) enfatizam a importância de uma contabilidade sustentável, capaz de considerar não apenas os aspectos financeiros, mas também os impactos ambientais e sociais das empresas.

Em resumo, a globalização tem influenciado a contabilidade no Brasil, exigindo a adoção de normas internacionais e aprimorando as práticas contábeis das empresas brasileiras. A adoção das IFRS busca promover a harmonização e a transparência dos relatórios financeiros, facilitando

a comparação e a análise das informações contábeis em âmbito global. A presença de empresas estrangeiras de auditoria e consultoria também tem contribuído para o aprimoramento da contabilidade no país.

No entanto, é importante ressaltar que a contabilidade no contexto da globalização não se limita apenas às questões financeiras. A sustentabilidade e a responsabilidade social também ganham destaque nesse cenário. Conforme ressaltado por Santos e Ferreira (2017), a contabilidade sustentável busca incorporar informações sobre o impacto ambiental e social das empresas, fornecendo dados relevantes para a tomada de decisões e a prestação de contas aos *stakeholders*.

Além disso, a contabilidade no Brasil enfrenta desafios relacionados à heterogeneidade econômica e social do país. Autores como Oliveira e Braga (2015) apontam que a globalização impõe a necessidade de equilibrar as normas contábeis internacionais com as particularidades e demandas locais, considerando as diferenças regionais, setoriais e de tamanho das empresas brasileiras.

Portanto, a contabilidade no Brasil tem se adaptado aos desafios e oportunidades trazidos pela globalização. A adoção das normas internacionais, a presença de empresas estrangeiras no mercado e a preocupação com a sustentabilidade são alguns dos aspectos que têm impactado a prática contábil no país. O contabilista brasileiro precisa estar preparado para atuar em um ambiente cada vez mais conectado globalmente, compreendendo as implicações das relações econômicas internacionais e contribuindo para a transparência e a confiabilidade das informações contábeis.

A contabilidade é uma importante ferramenta de gestão financeira para empresas e organizações em todo o mundo. Desde a sua criação, a contabilidade evoluiu para atender às necessidades das empresas e investidores, e hoje é uma ciência em crescimento com vários pontos fortes e fracos.

Um dos pontos fortes da contabilidade é sua capacidade de fornecer informações financeiras precisas e confiáveis para as empresas. Essas informações são importantes para a tomada de decisões gerenciais, como escolha de investimentos, gerenciamento do fluxo de caixa e avaliação do desempenho financeiro de uma empresa. Além disso, a contabilidade é um requisito legal para todos os negócios e organizações, ajudando a garantir a transparência e a integridade do sistema financeiro.

Por outro lado, a contabilidade também tem seus aspectos negativos. Um dos maiores desafios que os contadores enfrentam é a

complexidade das leis e regulamentos financeiros, que podem variar muito de país para país. Isso torna difícil para as empresas garantir o cumprimento das leis e normas contábeis, especialmente em um mundo cada vez mais globalizado.

Os contadores podem estar vulneráveis a erros humanos, especialmente em organizações que ainda dependem de processos manuais para registrar transações financeiras. A falta de habilidades e conhecimentos adequados entre os contadores e a falta de supervisão adequada também podem levar a erros contábeis e fraudes.

Apesar desses desafios, a contabilidade continua evoluindo e se adaptando às mudanças no mundo dos negócios e da tecnologia. Novas tecnologias, como inteligência artificial e automação, têm o potencial de simplificar os processos contábeis e reduzir o risco de erro humano. Além de tudo, o desenvolvimento de normas internacionais de contabilidade, como as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), pode ajudar a padronizar as práticas contábeis em todo o mundo.

A contabilidade no Brasil nos dias atuais tem passado por transformações significativas, impulsionadas por avanços tecnológicos, mudanças regulatórias e a necessidade de atender às demandas de um ambiente empresarial em constante evolução. Neste texto, discutiremos a contabilidade no Brasil contemporâneo, com base em estudos e autores relevantes.

Segundo Santos (2020, p. 16),

Importante destacar que efetivamente não há uma “contabilidade internacional” propriamente dita, mas tão somente regras, fundamentos e princípios que unificam os padrões contábeis com o objetivo de harmonizar as demonstrações contábeis consolidadas, ou seja são “Normas Internacionais de Relatório Financeiro”.

Autores como Marion e Traldi (2019) destacam que as IFRS trouxeram mudanças significativas para a contabilidade brasileira, impactando aspectos como o reconhecimento de receitas, a mensuração de ativos e passivos, e a divulgação de informações no relatório financeiro. Essas normas têm como objetivo principal aumentar a transparência e a comparabilidade das demonstrações contábeis, proporcionando maior confiabilidade nas informações para usuários internos e externos.

Outro aspecto relevante na contabilidade atual é a transformação digital e a adoção de tecnologias disruptivas. A utilização de *softwares* de gestão integrada, sistemas de inteligência artificial e a automação de processos contábeis têm ganhado destaque. Conforme apontado por Souza e Santos (2018), essas tecnologias têm permitido a otimização das tarefas contábeis, a redução de erros e a geração de relatórios mais

precisos e em tempo real.

Além disso, a contabilidade no Brasil contemporâneo também enfrenta desafios relacionados à governança corporativa e ao combate à corrupção. Autores como Franco et al. (2020) ressaltam a importância da adoção de práticas de governança sólidas e da implementação de controles internos eficientes para a prevenção de fraudes e para a sustentabilidade das organizações.

No que diz respeito às pesquisas científicas sobre contabilidade no Brasil atual, autores como Carvalho (2020) destacam a relevância de estudos sobre temas emergentes, como contabilidade socioambiental, contabilidade digital, governança corporativa e sustentabilidade. Esses estudos contribuem para o avanço do conhecimento e para a compreensão dos desafios e oportunidades enfrentados pela contabilidade no contexto contemporâneo.

Em suma, a contabilidade no Brasil nos dias atuais está em constante evolução, impulsionada por mudanças regulatórias, avanços tecnológicos e a necessidade de atender às demandas do ambiente empresarial. A adoção das IFRS, a transformação digital, a governança corporativa e a pesquisa científica são aspectos-chave desse contexto, trazendo desafios e oportunidades para a profissão contábil.

Em resumo, a contabilidade é uma ferramenta importante para as empresas e organizações, fornecendo informações financeiras precisas e confiáveis para as decisões gerenciais e garantindo a transparência e integridade do sistema. Embora ainda haja grandes desafios a enfrentar.

2.5.3. Contabilidade na Indústria 4.0

A chegada da Indústria 4.0 ao Brasil marca um período de transformação significativa na forma como as empresas conduzem suas operações e a maneira como os contadores desempenham seu papel. A Indústria 4.0 refere-se à integração de tecnologias avançadas, como internet das coisas (IoT), inteligência artificial (IA) e automação, nos processos industriais. Essa revolução industrial tem raízes nas primeiras revoluções industriais, que moldaram a história da contabilidade no Brasil e sua relação com o setor industrial.

As transformações da Indústria 4.0 têm impactado a contabilidade de várias maneiras. Como apontado por Moura e Moura (2020), a automação de processos contábeis, por meio da utilização de softwares e sistemas integrados, tem otimizado a coleta e o registro de dados financeiros, tornando a contabilidade mais eficiente e reduzindo o risco de erros humanos.

Além disso, a Indústria 4.0 também

influencia a análise financeira e a tomada de decisões contábeis, uma vez que fornece acesso a dados em tempo real e ferramentas analíticas avançadas. Como salientado por Ribeiro (2018), os contadores precisam adaptar suas habilidades para interpretar e aproveitar as informações geradas por essas tecnologias, tornando-se parceiros estratégicos das empresas.

A história da contabilidade no Brasil desempenha um papel fundamental na preparação dos contadores para a era da Indústria 4.0. A evolução das práticas contábeis, desde o período colonial até as regulamentações e normas contábeis modernas, fornece uma base sólida de conhecimento e ética profissional que continua a ser relevante. Conforme destacado por Ludícibus (2004), a formação contábil no Brasil é influenciada por uma longa tradição de práticas contábeis confiáveis e responsáveis.

No entanto, à medida que o Brasil abraça a Indústria 4.0, os contadores também precisam estar preparados para enfrentar novos desafios, como a segurança cibernética e a análise de grandes volumes de dados. A capacidade de adaptar-se às mudanças e aprimorar constantemente suas habilidades é essencial, como sugerido por Padoveze (2012).

Em resumo, a chegada da Indústria 4.0 ao Brasil representa um ponto de virada na contabilidade, impulsionando a automação, a análise de dados em tempo real e a transformação dos papéis dos contadores. A história da contabilidade no Brasil serve como uma base sólida, mas os contadores dos dias de hoje devem estar preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades da revolução industrial em curso.

Conclusão

A análise abrangente da evolução da contabilidade no Brasil, desde seus primórdios até a atualidade, nos revela não apenas a transformação de uma técnica de controle de atividades econômicas, mas também a adaptação contínua da profissão contábil às mudanças históricas, políticas e econômicas do país. Como destacado por Borba (2005), os primórdios da contabilidade no Brasil estão intrinsecamente ligados ao controle das atividades agrícolas nas propriedades rurais durante o período colonial.

A chegada da Família Real Portuguesa em 1808, por sua vez, desencadeou um novo capítulo na história da contabilidade brasileira, com uma crescente demanda por serviços contábeis. Esse episódio histórico evidencia a adaptabilidade da profissão contábil às mudanças no ambiente econômico e empresarial do país.

A influência das Ordenações Filipinas e o papel do Provedor-Mor na contabilidade colonial demonstram como a contabilidade era fortemente

regulamentada e servia como ferramenta de controle e prestação de contas. Esses aspectos ressaltam a importância da contabilidade como instrumento de gestão e fiscalização das atividades financeiras da época.

A utilização dos Livros de Razão e dos Livros de Contas por comerciantes e administradores coloniais enfatiza a necessidade de registros precisos e sistemáticos para o controle das transações comerciais e o cumprimento das obrigações fiscais. Isso evidencia como a contabilidade desempenhava um papel vital na organização das atividades econômicas na colônia.

Entretanto, a predominância da finalidade fiscal na contabilidade colonial, como apontado por Oliveira (2012), sublinha a necessidade de adaptação da profissão contábil ao contexto político e econômico da época. A contabilidade, além de registrar as transações comerciais, tinha a responsabilidade de garantir o pagamento dos tributos à Coroa portuguesa.

A história da contabilidade no Brasil ao longo do século XX reflete uma jornada repleta de desafios e transformações significativas. A criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em 1926 marcou um importante passo na regulamentação e fiscalização da atividade contábil no país, estabelecendo bases para a profissão. A Lei das Sociedades por Ações em 1976 trouxe mudanças cruciais na contabilidade das empresas brasileiras, enfatizando a necessidade de normatização e transparência nas demonstrações financeiras.

Contudo, o período da Ditadura Militar, que abrangeu grande parte do século, teve um impacto ambivalente na contabilidade brasileira. Por um lado, a contabilidade desempenhou um papel vital no apoio ao modelo de desenvolvimento econômico do regime, fornecendo informações cruciais para a tomada de decisões estratégicas e o controle das finanças públicas. A Lei nº 6.404/76 foi promulgada durante este período e trouxe normas importantes para a contabilidade empresarial.

Por outro lado, a contabilidade também foi utilizada como uma ferramenta de controle e repressão pelo governo militar, monitorando atividades financeiras de grupos considerados subversivos. Isso demonstra como a contabilidade pode ser influenciada pelo contexto político em que está inserida, tanto para fins de desenvolvimento econômico quanto para fins de controle social.

Portanto, a história da contabilidade no Brasil ao longo do século XX reflete não apenas as mudanças econômicas e regulatórias, mas também o seu papel multifacetado na sociedade, adaptando-se aos desafios e demandas de cada

período histórico. A contabilidade continuará a desempenhar um papel fundamental na gestão e no desenvolvimento econômico do país, sendo essencial compreender e enfrentar os desafios que surgirem ao longo do caminho.

Agradecimentos:

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas e instituições que tornaram possível a conclusão deste Artigo Científico. Este trabalho representa não apenas o fim de uma jornada acadêmica, mas também o início de uma nova fase da minha vida.

Primeiramente, quero agradecer ao meu orientador, professor Mestre Raimundo J. Paradivine, pela orientação valiosa, paciência e incentivo constante ao longo deste processo. Suas orientações críticas e percepções foram fundamentais para moldar este trabalho e me ajudaram a crescer como acadêmico.

À minha família e namorada, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo apoio emocional e encorajamento inabalável, quero expressar minha sincera gratidão. Sem o amor e o suporte de vocês, eu não teria chegado tão longe.

Às minhas amigadas, que me apoiaram e compartilharam comigo esse desafio acadêmico, agradeço por todas as conversas motivadoras e pelo companheirismo ao longo dessa jornada.

Agradeço também a todos os professores, colegas de classe e colaboradores da instituição que, de uma forma ou de outra, contribuíram para o meu crescimento acadêmico.

A todos vocês, meu mais profundo agradecimento. Este Artigo é um reflexo não apenas do meu esforço, mas também do apoio incansável que recebi ao longo desta jornada. Espero que este trabalho possa contribuir de alguma forma para o avanço do conhecimento em nossa área de estudo.

Referências:

ALMEIDA, J. E. F. de. A história da contabilidade gerencial no Brasil: uma análise dos principais fatos ocorridos entre 1950 e 2000. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade gerencial: evolução histórica e conceitual. Revista de Ciências da Administração, Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 54-77, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/4769/4416>. Acesso em: 28 mar. 2023.

ARAÚJO, I. S., & Barros, S. R. (2012). A inserção feminina na contabilidade no Brasil: um estudo sobre as mudanças nas profissões contábeis. Revista Mineira de Contabilidade, 11(2), 13-27.

BARREIROS, I. D., & Silva, A. L. (2018). Desigualdades de gênero na carreira das mulheres contabilistas. Revista de Contabilidade e Organizações, 12(33), 64-76.

BORBA, José Alonso. A história da contabilidade no Brasil. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 16, n. 25, p. 7-20, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v16n25/v16n25a02.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2023.

CARVALHO, Luiz Nelson Guedes de. A história da contabilidade no Brasil: dos primórdios à atualidade. São Paulo: Atlas, 2010.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. Desafios e perspectivas da profissão contábil. Brasília: CFC, 2019.

COSTA, A. F. (2009). A evolução histórica da contabilidade no Brasil. In XXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP), Ouro Preto, MG, Brasil.

CRUZ, F. A. R. et al. Desafios da contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, v. 11, n. 3, p. 283-301, 2017.

CUNHA, A. C.; MARTINS, E. P. Ditadura, educação e formação técnica em contabilidade. Revista Contabilidade Vista e Revista, v. 28, n. 2, p. 39-58, 2017.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L. da. Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

FERREIRA, A. C. S.; NASCIMENTO, S. S. A Contabilidade na Ditadura Militar Brasileira: uma análise à luz

da perspectiva histórica. Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE, v. 10, n. 1, p. 109-127, 2019.

FREIRE, F. B. O processo de criação do Conselho Federal de Contabilidade. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 31., 2007, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

GARCIA, A. R. et al. Desafios da contabilidade pública brasileira: uma análise dos relatórios de gestão fiscal. Revista Mineira de Contabilidade, v. 17, n. 3, p. 14-25, 2016.

GARCIA, Katia; COSTA, Elizeu Martins. A evolução da profissão contábil e a regulação do exercício da profissão no Brasil. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 8., 2011, Resende. Anais eletrônicos [...]. Resende: SEGET, 2011. Disponível em: http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/176_Artigo_SEGET_2011_Evolucao_da_Profissao_Contabil_e_Regulamentacao_do_Exercicio_da_Profissao.pdf. Acesso em: 12 mar. 2023.

GOMES, A. M. S. et al. O papel da Contabilidade no Brasil durante o Regime Militar: análise crítica e reflexões para o futuro. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 9., 2019, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: USP, 2019.

Iudícibus, S. (2010). Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS): Convergência, transição e implementação no Brasil. Atlas.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. Curso de contabilidade para não contadores. São Paulo: Atlas, 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também às demais sociedades. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Iran Siqueira; SOUZA, Maria José de; SILVA, Raimundo Nonato Sousa. Contabilidade no Brasil: história, teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2009.

MACEDO, M. A.; LOPES, A. B. Os desafios atuais da contabilidade no Brasil: uma análise das perspectivas do mercado. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 11, n. 31, p. 1-16, 2017.

MACHADO, M. R. M. Evolução da contabilidade no Brasil. Revista Científica do CRCSP, São Paulo, n. 11, p. 25-32, 2016.

MARION, J. C. Contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2019.

MARQUES, J. A. V., & Souto, J. A. (2013). A trajetória histórica da contabilidade no Brasil: uma revisão crítica. Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE, 4(1), 13-24.

MARTINS, E. Contabilidade internacional. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade. A contabilidade e o regime militar: comentários à palestra de Geraldo Toffanello. In: ENANPAD, 36., 2012, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2012.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Gilberto de Andrade; OLIVEIRA, Marcelo Alvaro da Silva. Manual de contabilidade societária. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MENDES, L. M. (2006). Os métodos de escrituração utilizados no Brasil Colônia. Revista Contabilidade Vista & Revista, 17(3), 9-26.

MONTENEGRO, R. M. A. et al. Desafios e perspectivas da contabilidade gerencial no Brasil. Revista de Ciências da Administração, v. 17, n. 42, p. 71-82, 2015.

MOURA, H. C., & Moura, F. L. (2020). Impactos da Indústria 4.0 na contabilidade: Uma análise exploratória.

Revista Contabilidade & Finanças, 31(84), 49-62.

OLIVEIRA, L. M. de. O papel da contabilidade no processo de desenvolvimento econômico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 18., 2008, Gramado. Anais... Gramado: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

OILIVEIRA, R. A. (2012). A contabilidade como instrumento de controle na colonização portuguesa no Brasil (séculos XVI-XVIII). Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado de Santa Catarina.

PADOVEZE, C. L. (2012). Curso de contabilidade para não contadores. Cengage Learning.

PIRES, André Luiz Rezende. A Lei das Sociedades por Ações e a contabilidade brasileira. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 10, n. 27, p. 31-47, 2016.

RIBEIRO, José Lopes. Contabilidade governamental e seu desenvolvimento histórico no Brasil. São Paulo: Atlas, 2008.

RIBEIRO, L. F. C. Evolução da contabilidade gerencial no Brasil. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 29, n. 76, p. 219-230, 2018.

RIBEIRO, M. S. (2018). A transformação digital na contabilidade e a necessidade de requalificação profissional. Revista de Contabilidade e Controladoria, 10(2), 38-51.

RIBEIRO, O. M. (2007). História da contabilidade no Brasil: análise bibliométrica dos estudos publicados nos congressos brasileiros de contabilidade no período de 1970 a 2006. Revista Universo Contábil, 3(2), 86-104.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral fácil. 18. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2021.

SÁ, A. L. A. de; SÁ, J. A. de. Contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Pearson Education, 2017.

SÁ, A. N. de. O contador: origem e evolução histórica. Revista Contabilidade Vista e Revista, Belo Horizonte, n. 15, p. 7-19, 2004.

SANTOS, A. F. C. dos. Contabilidade gerencial no Brasil: uma visão histórica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 19., 2010, Gramado. Anais... Gramado: Conselho Federal de Contabilidade, 2010.

SANTOS, A. F. C. História da contabilidade no Brasil. Revista Científica da FASETE, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2013.

SANTOS, A. S. (2017). A trajetória de Maria Clara Bugarim: a primeira mulher contadora do Brasil. Revista de Educação, Ciência e Tecnologia em Contabilidade, 10(2), 37-49.

SANTOS, F. G. (2010). A evolução da contabilidade no Brasil: da Colônia ao Império. Revista Contemporânea de Contabilidade, 7(14), 119-136.

SANTOS, J. A. L.; BEZERRA, M. J. C. Desafios da contabilidade ambiental no Brasil: uma revisão bibliográfica. Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, v. 7, n. 2, p. 130-144, 2018.

SANTOS, W. A. P. Avaliação contábil a valor justo e reflexos tributários. 2020. Tese de Doutorado.

SCHWAB, K.; DAVIS, N. Aplicando a quarta revolução industrial. Edipro, 2019.

SILVA, A. M. F. et al. A evolução da Contabilidade no Brasil pós-ditadura militar. Revista Catarinense da Ciência Contábil, v. 20, n. 60, p. 70-82, 2021.

SILVA, E. R. (2013). Histórico da contabilidade no Brasil: conquistas e desafios. Revista Catarinense da Ciência Contábil, 12(36), 73-86.

SILVA, Edgard Cornacchione da. História da contabilidade no Brasil: uma abordagem crítica. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Edson Cordeiro da; MARTINS, Eliseu. A história da contabilidade no Brasil: a trajetória da profissão contábil brasileira. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, J. F. da. A evolução da contabilidade gerencial no Brasil após a Lei nº 11.638/07. 2016. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SILVA, José Elias Feres de Araújo. A evolução da contabilidade gerencial no Brasil e sua importância no processo de tomada de decisão. Revista de Ciências Gerenciais, São Paulo, v. 20, n. 25, p. 79-94, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://www.ead.unisantos.br/revistadecienciasgerenciais/edicao/Artigos/25%20-%20ARTIGO%20JOS%C3%89%20ELIAS%20FERES.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2023.

SILVA, M. C. (2018). A contabilidade no Brasil Colônia: da administração colonial às Ordenações Filipinas. Cadernos de Pesquisa, 25(2), 93-116.

SILVA, M. R., & Almeida, S. R. (2015). O papel da mulher contabilista no Brasil: uma análise de sua trajetória. Revista de Contabilidade e Organizações, 9(22), 22-34.

SILVA, Marcos Vinicius Cardoso da. Contabilidade, censura e repressão durante a Ditadura Militar no Brasil. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro, v. 15, n. 56, p. 51-62, 2014.

SILVEIRA, C. B.; LOPES, G. C. O que é Indústria 4.0 e como ela vai impactar o mundo. v. 15, 2016.